LISBOA — SABADO, 23 DE JULHO DE 1921

Diario de Lisbôa

ANO 1.º — N.º 93 — 10 CENTAVOS

Secretario da redacção: ALVARO DE ANDRADE

Director, proprietario e editor
JOAQUIM MANSO

Redacção, Administração e Oficinas
RUA DO MUNDO, 116, 1.
Telefone 487 (C.) — Endereço telegrafico Diboa

CONSTOU há dias que o sr. dr. Ruy Ulrich, um dos directores do Banco de Portugal e figura marcante no Integralismo, abandonara esta organização.

Não é verdade. O sr. dr. Ruy Ulrich continua sendo integralista

Ainda ontem, no jantar oferecido á Junta Central, o sr. dr. Hipólito Raposo recebeu do seu correligionário o seguinte telegrama:

«Associo-me, por este meio, ás homenagens prestadas aos nossos queridos amigos, pedindo que em meu nome os abrace afectuosamente.—Ruy Ulrich».

* * *

A COMISSÃO Central da Lei da Separação trabalhou patrioticamente com o sr. dr. Matos Cid, ministro da justiça, na confecção do recente decreto que creou o Instituto de Preparação e Repouso dos Missionários, que vae ser instalado no convento de Cristo, em Tomar.

* * *

CASO o sr. ministro do Comercio abra concursos para engenheiros das obras publicas, certamente não deixará de prover nas vagas existentes os individuos classificados no ultimo concurso. Será assim?

* * *

NÃO foi com trezentos escudos, mas com três mil que o Estado contribuiu para a obra caritativa das «Florinhas da Rua» — o que representa alguma coisa, visto que a respectiva verba não permite larguezas.

* * *

DIZEM-NOS que o governo, pela pasta do Comercio, vai abrir concurso para o fornecimento de materiais e estabelecimento de oficinas de reparação dos Caminhos de Ferro do Estado, sendo convidadas para o efeito várias casas, tanto nacionais como estrangeiras.

Como se tem falado em que receberemos dos alemães algum material ferroviário como pagamento das indemnisações, talvez não fosse mau esperar, até que sobre êste assunto houvesse informações completas, ou então estabelecer-se, entre as condições do concurso, uma clausula que seja uma cautela para o futuro.

* * *

ANUNCIA-SE uma remodelação profunda nos serviços dos T. M. E., cuja situação financeira é menos que brilhante.

* * *

NO SEIO do partido liberal três nomes se indicam como marcando três ambições e três correntes pouco conciliaveis — Antonio Granjo, Egas Moniz e Fernandes Costa.

* * *

OS DEMOCRATICOS não se mostram desejosos do poder, mas dispostos a auxiliar qualquer governo liberal que acometa a obra da nossa restauração financeira, levando ao Parlamento um amplo plano de reformas e medidas salvadoras.

As amisades de Portugal

Não há hoje, um só povo, digno deste nome, que possa viver fechado, dentro das suas fronteiras, como Robinson na sua ilha. O sistema de relações internacionaes complica-se cada vez mais, fazendo dependentes uns dos outros até os próprios antipodas.

Portugal, cuja história essencialmente maritima lhe impõe especiaes obrigações, não póde alhear-se do resto do mundo, porque para respirar, comer, pensar, progredir e cuidar da sua expansão, tem de viver em contacto constante com as grandes correntes de idéas e interesses que renovam as civilizações.

A nova era que começa a abrir-se em penosa gestação sobre as ruinas da guerra, traz comsigo exigencias de comunicação e convivio que as gerações passadas não conheceram.

O problema dos transportes assume assim, uma extraordinária importancia, podendo afirmar-se, sem qualquer receio de errar, que os povos que mais rápida e scientificamente o resolverem é que hão de imperar sobre os outros.

Nós, que deveriamos empregar todas as nossas atenções e iniciativas neste estudo, descuramo-lo da maneira lastimável que toda a gente conhece, não tirando o Estado da sua frota mercante nem a décima parte do rendimento em serviços que ela lhe poderia dar.

Com as nossas colónias comunicamos precáriamente, creando entre nós e elas uma pequena muralha da China.

Com o estrangeiro, o caso toma proporções que exigem remedio pronto.

Portugal tem, sobretudo, na Europa, na America e na Asia, amigos e clientes que não deixará de visitar com frequencia, até que eles compreendam que a sua situação politica e mercantil não é frágil e periclitante como o vôo de um papagaio de papel, mas sim uma obra firme e duradoura, em condições de resistir á acção das forças hostis.

Ainda há dias, falando nós em Madrid com homens que representam, no seu paiz, uma opinião forte e esclarecida, abordámos o assunto dificil das conexões intimas da politica externa e da questão dos transportes, ficando mais uma vez conencidos de que a Espanha não se encontra a este respeito na triste incuria que se vê em Portugal.

Quando sairemos de vez do bêco em que nos metemos?

Apesar da declaração ministerial, dirigida ao paiz, se referir, se bem que passageiramente, a um melhor aproveitamento da frota mercante do Estado, a verdade manda que se diga que até agora nada se fez nesse sentido nem se anuncia, com visos de efectivar-se, projecto ou proposta aproveitável. E no entanto, todas as hesitações e demoras em assunto de tal magnitude significam prejuizos elevadissimos.

Que pensa a este respeito o sr. ministro do Comercio?

A sua opinião torna-se muito necessária para esclarecimento do publico, bem como a do sr. ministro dos Estrangeiros, a quem compete orientar a nossa acção internacional, quer sob o ponto de vista de alianças, «ententes», tratados e acôrdos comerciaes, quer ainda no que se prende com os valores moraes do nosso nome e prestigio, entre as nações.

Velhos aliados da Inglaterra, persistiremos, fieis, na felicidade ou na adversidade, e uma aliança que, sendo a mais bela da história, por isso memo existe tanto pelos nobres sentimentos que a engrandecem como pelas conveniencias das duas altas partes contractantes.

A Espanha, nossa visinha e irmã pela raça e bastante pelo espirito, merece, mais do que nunca, que dela nos aproximemos, para que um franco entendimento e um largo intercambio de ideias e produtos terminem de vez com atitudes retraidas e desconfiadas, sem vantagens para ninguem.

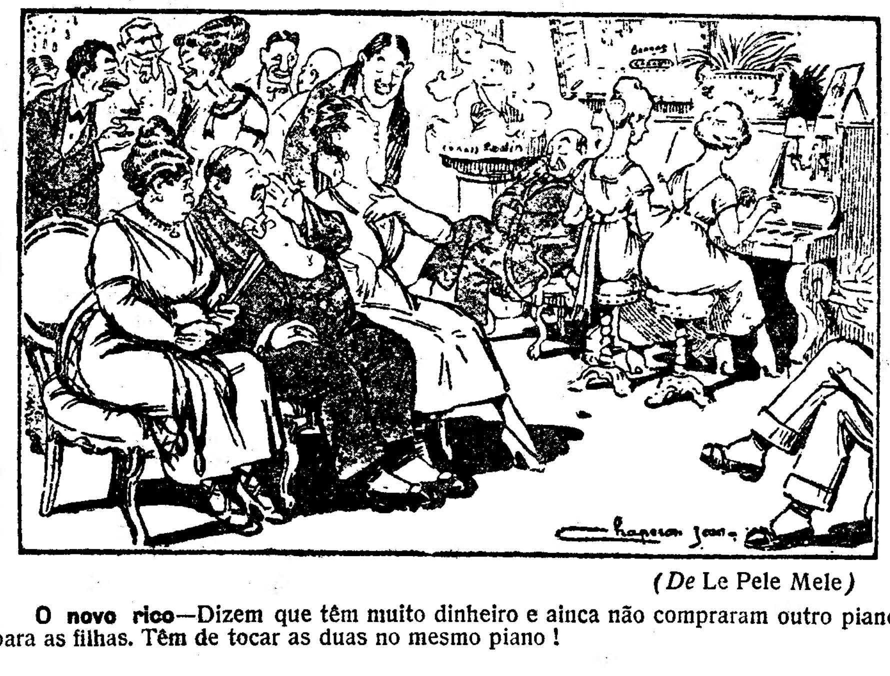
O Brazil é o nosso coração, pulsando pelo afecto, pelo sangue e pelas recordações históricas além-Atlantico—como um vivo eco tropical da nossa alma anciosa de luz e fulgores. Emquanto o mundo existir, o Brazil trará no sangue o nome de Portugal. Ninguem póde renegar a lei do seu nascimento e educação.

A França é hoje a detentora da hegemonia latina, tendo nós que render-lhe as homenagens da nossa admiração, pois é certo que participámos dos perigos em que se robusteceu a sua noção do direito á própria vida e do dever de respeitar a dos outros.

Os Estados Unidos são o grande poder financeiro duma democracia em que o sentimento de força perde o seu carácter agressivo e imperialista para se tornar numa das garantias da paz sobre a terra.

Crêmos que, sem prejuizo de terceiro, a nossa politica internacional se norteará no sentido de nos afeiçoarmos a uma potencia que só tem razões para nos tratar com as deferencias que merecemos, pois que sempre lhe tributámos livremente uma afectuosa estima, que não se inspira em cálculos egoistas ou considerações mesquinhas.

Ao compasso da valsa



(*De* Le Pele Mele)

O novo rico—Dizem que têm muito dinheiro e ainca não compraram outro piano para as filhas. Têm de tocar as duas no mesmo piano!

NA próxima semana será declarada a crise ministerial nas pastas da Guerra e do Interior. E' provável que se dê a queda total do gabinete sem que esteja assegurada a sua sucessão. O Partido Democrático recusa o poder, mesmo num ministerio de concentração.

Segundo afirmavam hoje os médicos de crises será o sr. dr. António Granjo o encarregado de formar governo, contando para isso com alguns dos actuaes ministros. Para sobraçar a pasta da Guerra escolherá o sr. Mendes dos Reis, que era director da Escola de Guerra quando da revolta de Monsanto.

* * *

OS ferroviários da C. P. aguardarão até o fim do mez a resposta ás suas reclamações. Se não forem atendidos realizarão sessões publicas de protesto, nas quaes demonstrarão a razão que lhes assiste.

* * *

CORREU hoje insistentemente o boato absurdo de que ia ser posto em liberdade o assassino de Sidónio Paes. Tal boato foi-nos categóricamente desmentido nas regiões oficiaes.

* * *

OS oficiaes milicianos obrigados pelo ministerio da Guerra a frequentar a Escola do Exercito, devem ámanhã tirar ponto para o exame final. Sabemos que o não farão, protestando assim contra a determinação que os força a estagio na Escola e que consideram descabido.

* * *

REUNE na próxima segunda-feira a comissão municipal do Partido Liberal, a fim de resolver se deve ou não demitir-se. A reunião decorrerá com certa agitação. Será discutida a situação do candidato a senador que não foi eleito por falta de edade.

* * *

O TELEGRAMA que o sr. Urbano Rodrigues enviou para Angola a girandolar a candidatura do sr. Carlos Trilho, custou trezentos escudos.

Nesse telegrama invocava-se a necessidade de eleger o director do «Mundo»—porque era indispensável prestar homenagem condigna ao republicanismo daquele jornal.

* * *

NA exposição de arte antiga, inaugurada em Burgos, no dia 20 do corrente, o rei de Espanha, depois de recordar com perfeita eloquencia a grande figura do Cid, disse:

—«Não vejam nas minhas palavras ambições imperialistas. Espanha não é nem quer ser imperialista. Espanha não sente a cubiça dos bens alheios: contenta-se com o seu território iberico e o quinhão que lhe coube além do Estreito. Espanha, que por si só soube realizar grandes emprezas, ainda é bastante forte para evitar que o estrangeiro a humilhe».

* * *

O QUE se está passando há alguns anos com o fornecimento de agua á cidade é bem significativo do desprêso a que são votados os seus interêsses.

CRONICA FINANCEIRA

QUE CONDIÇÕES DOLOROSAS ACOMPANHARIAM O CHAMADO GRANDE EMPRESTIMO QUE TANTO CUSTAM A DIZER?

Cambios — Transportes Maritimos do Estado — Banco Naciona! Agricola — Regime Bancario Brasileiro — Monopolio do café

Em materia de empréstimos continuamos na mesma situação registada e comentada na nossa ultima crónica. A registar como novidade há apenas isto: que o governo mudou de direcção—se até aqui antipatisava com o empréstimo de 50 milhões de «dollars», presentemente está voltado para eles, embora lhe reconheça os senões. Não falta até quem diga que o aspecto financeiro está tratado, faltando apenas assentar no aspecto mercantil, a nosso vêr fundamental, por se tratar, conforme se afirma e supõe, da abertura de uma conta corrente para fornecimento.

Deram-nos um crédito, e impõem-nos condições de juro, e amortização nada mais lógico, mas que se nos roga: aqui tem uma abertura de crédito para consumir a nossa mercadoria, não nos parece que seja de felicitar, nem o governo nem os governantes.

Emfim, fiêmos de que o assunto careça de sanção parlamentar. Os representantes da nação decidirão se as condições serão ou não aceitáveis.

Emquanto o governo não falar, o empréstimo continua a ser um enigma.

E ainda esse falado empréstimo em «dollars» não está esclarecido, já no horizonte se levanta outra causa de surprezas e de misterios.

Agora fala-se no chamado «grande empréstimo».

Como sempre que uma operação destas está por fazer, diz-se: «o empréstimo está feito, mas...» O actual «mas» é duro de tragar, e depois da hipótese de uma alienação de território ultramarino para cobrir buracos abertos pela nossa vida de desbarato, não sabemos de nada que maior gravidade revista do que a dolorosa condição que se anuncia e que viria a ser nada mais nem nada menos do que o «contrôle».

Abstemo-nos de comentar e desenvolver o significado desta condição e as suas inevitáveis consequencias de ordem tão complexa: financeira, económica, moral e nacional.

Limitamo-nos a preguntar:

1.º—Está efectivamente em negociações um empréstimo externo, nas praças europeias?

2.º—O negociador desse empréstimo está ou não tentando neste momento conseguir que seja eliminado do rol das condições essa dolorosa cláusula do «contrôle» que o próprio negociador teria declarado não se atrever a enunciar ao paiz?

* * *

A semana cambial manteve-se fortemente desorientada, como se vê pelas cotações seguintes:

Libras

	Compra	Venda
2.ª feira 18 Julho 1921		
3.ª feira 19 « »	37$00	38$00
4.ª feira 20 » »	37$00	39$00
5.ª feira 21 » »	39$00	42$00
6.ª feira 22 » »	40$00	42$00

Infelizmente para o nosso comercio o cambio está confiado aos vae-vens de uma especulação sem lógica e altamente prejudicial aos interesses do paiz.

* * *

Continua a afigurar-se bom aviso que o governo olhe para os Transportes Maritimos do Estado, de modo a não deixar que o crédito nacional seja envolvido naquela administração.

E' urgente e indispensável que se oriente a administração dos T. M. E., de fórma a que os navios do Estado portuguez não estejam constantemente a ser retidos em portos estrangeiros, por faltas de pagamento aos fornecedores externos.

* * *

Desde que adquiriu o prédio para as suas instalações, não tardará decerto a abrir as suas portas ao publico, o futuroso Banco Nacional Agricola.

Antes do fim do ano assim sucederá.

A nova instituição de crédito, tipico banco de classe, vae certamente dedicar-se aos assuntos que lhe são próprios, como é de esperar do critério da ex.ma direcção, que procurará mantê-lo dentro do programa estatutário, cumprindo o seu destino e mantendo assim as melhores relações com as demais instituições de crédito do paiz.

* * *

O serviço de estatistica comercial mostrou recentemente o desenvolvimento dos bancos que trabalham no Brazil, durante os ultimos 5 anos, e a progressão do seu capital global, que é a seguinte:

	Bancos nacionais e Bancos do Brasil	Bancos estrangeiros
	Capital em contos	
1916....	234.408	86.694
1917....	255.956	90.439
1918....	294.603	114.059
1919....	323.795	144.297
1920....	345.290	162.630

O capital dos bancos nacionaes é mais do dôbro do dos bancos estrangeiros para o conjunto do paiz, mas na capital federal os bancos estrangeiros têm um capital superior aos nacionaes, como se verifica pelos seguintes numeros:

	Bancos nacionais no Rio de Janeiro	Bancos estrangeiros no Rio de Janeiro
	Capital em contos	
1916....	98.422	67.387
1917....	100.322	71.662
1918....	99.418	96.262
1919....	99.322	132.670
1920....	88.742	139.003

O Banco do Brazil creou uma carteira de redescontos de 100:000 contos, ultimamente elevado a 200:000 contos, e o seu capital realizado elevou-se a 70:000 contos, o que é ainda insuficiente para os destinos entregues a cada instituição de crédito, dada a grande massa de negócios do gigantesco Brazil.

* * *

A crise que o comercio brazileiro atravessa e que originou a intervenção do governo nos mercados do Brazil, chamou mais uma vez as atenções para a necessidade de organizar o comercio de exploração, de fórma a defendê-lo dos especuladores.

Até agora a acção oficial limitava-se a, nas horas de crise, atenuar a depreciação do excesso de oferta, pelas chamadas operações de «valorização».

Insuficiente e efémero remedio.

D'antes o café era pago em ouro, e vendido nos mercados estrangeiros. Hoje os comerciantes americanos vão adquiri-lo a Santos, pagando-o na moeda nacional, em «mil réis».

Pois quando a esterlina valia 40 mil réis brazileiros, o café cotava-se a 40 mil réis os 15 quilos; hoje, que a libra-ouro corre a mais de 30 mil réis, o café não vale mais de 10 mil réis a arroba.

Este absurdo está inspirando no Brazil a idéa da formação de um monopólio feito pelo Estado, monopólio de venda para os três principaes produtos brazileiros: café, assucar e borracha.

LABORATORIOS DA FARMACIA
INSTITUTO PASTEUR DE LISBOA

Dores
Dores de cabeça
Dores nevralgicas
Dores rheumaticas
etc., etc.

Curam-se em curtos momentos com

QUINOPYRINA

Sem perturbação para o coração, nem fadiga para o estômago ou rins

Farmacias LISBOA—R. Nova do Almada, 88
PORTO—R. dos Clerigos, 36

TEATROS

Um grande actor que desaparece

JOAQUIM DE ALMEIDA

A morte do comediante á maneira intuitiva de António Pedro, que era Joaquim de Almeida, aproxima o encerramento, por assim dizer, do ciclo das vidas das nossas figuras de teatro de outro tempo. Joaquim de Almeida era já dos antigos, e o seu nome para o publico, já quási esquecido, pertencia já antes da sua morte á história do teatro portuguez. O glorioso actor, que foi o mais genérico dos comediantes da nossa terra, tinha-se apagado da scena há alguns anos. Vivia agora a braços com uma miséria que, para não ser absoluta, tinha a sua atenuação num insignificante subsidio do Estado, mas que o era, de facto, com todo o seu cortejo de desesperos, de tristezas, de sombras. O meio é estéril para dar aos que foram idolos uma velhice tranquila, e o publico é o eterno ingrato, que se esquece dos artistas, logo que eles perdem as suas faculdades. Joaquim de Almeida, que fez o teatro á maneira romantica, como o faria se quizesse á maneira academica e futil do moderno tempo francez, emprestou á vida da scena portugueza, durante quási meio seculo, ao lado das grandes figuras saudosas de outros comediantes e de fulgurantes actrizes, um brilhantismo e uma distinção dificeis de ser excedidas, ao mesmo tempo que demonstrava, na orgulhosa prosápia do seu feitio impetuoso, uma independencia que a disciplina teatral já não comporta, e de que várias vezes ele foi a unica vitima.

Todos os teatros de Lisboa, novos e velhos, o viram representar, em todos foi o sabedor por trabalho, o artista por instinto, o profissional pela sua qualidade bem vincada de actor, sem ambições de emprezário. O D. Maria, o D. Amelia, o Rua dos Condes, o Gimnásio, o da Alegria antigo, o Principe Real e o Trindade, que acaba quando ele acaba tambem; no Porto, o antigo Principe Real e o incendiado Bacquet. Foi societário de 1.ª classe do teatro Nacional e representou em quási todas as peças do velho reportório clássico portuguez. Ficam de pé as suas interpretações do «Papá Lebonard», na peça de Aicard, e nos «Lazaristas», de António Enes.

Uma saudade ao glorioso, decrepito artista, que a morte atira definitivamente para a história, que é um espécie de panteon, onde o esquecimento se disfarça na amplitude dos panegiricos postumos.

Em Paris

Uma sessão de cinematografia medicinal.—Promovida por «Le Journal» realizou-se uma sessão animatografica, representando operações cirurgicas, a que assistiram categorizados clinicos franceses.

Os seis «films» passados fazem parte duma colecção editados por uma sociedade de medicos americanos.

As fotografias, duma nitidês perfeitissima, reproduzem os menores detalhes das operações.

Os medicos que assistiram foram de opinião que se devem utilizar «films» desta natureza para auxiliar os estudos de cirurgia na Escola Medica.

No teatro «Deux Masques».—Representou-se há dias neste teatro a peça de Charles Müller, «L'assassin».

Não se pode dizer que a peça seja uma novidade, mas, com o desenvolvimento que o autor lhe deu e a boa interpretação, o publico sentiu saudades do autor, um dos escritores teatrais que a guerra roubou á França.

Entre nós

Diz-se que se desligou da companhia Alves da Cunha, que ha duas epocas explora o teatro do Gimnasio, o ensaiador sr. Araujo Pereira.

—O ilustre dramaturgo sr. Eduardo Schwalbach concluiu uma revista em dois actos, que vai entrar em ensaios brevemente no Eden-Teatro. Intitula-se «Gato por lebre».

—O elenco da companhia do Salão Foz, que vai representar a revista «Tic-Tac», é composta dos seguintes artistas: Alvaro de Almeida, Alberto Ghira, José Silva, Gabriel Prata, José David, José dos Santos, Rosa Mateus, Carmen Martins, Eliza Santos, Tina Coelho, Virginia de Sousa, Eugenia Quintão, Judite Marques, Judite de Sousa e Carolina Ramos.

—Vai entrar em ensaios, no teatro do Gimnasio, a peça «O eterno D. Juan», arranjo de João Soler, cujo protogonistaa será feito pelo actor Alves da Cunha.

—No seu regresso do Brasil, a companhia Aura Abranches representará duas comedias adaptadas por Mario Duarte e Alberto de Morais, intituladas «Primeiro nós» e «Guardado está o bocado...».

—E' definitivamente com a peça «Rogerio Laroque» que o actor Rafael Marques fará a sua recita proximamente no teatro Nacional. Esta peça, que é do antigo repertorio daquele teatro e que foi um dos grandes triunfos da empresa Rosas & Brazão, será montada com toda a propriedade de scenarios e guarda-roupa.

Reclamos

S. CARLOS—Na proxima quarta-feira sobe á scena o novo original português de Vasco de Mendonça Alves «Seductores», posto em scena com toda a probidade e com todo o rigor artistico pelo professor Antonio Pinheiro. No desempenho tomam parte, além de Amélia Rey Colaço e Robles Monteiro, Maria Judice da Costa, actriz-cantora que vai fazer a sua estreia em declamação, Henrique de Albuquerque, Constancia Navarro, Fernanda de Sousa e Octavio Bramão.

«Entre giestas» estão dando os ultimos espectaculos para dar lugar á peça «Seductores», que tem sido ensaiada por Antonio Pinheiro.

NACIONAL—Reaparece hoje ao publico, pela penultima vez, a empolgante peça «Simone», que é uma das mais interessantes obras de Brieux.

S. LUIZ—Prossegue, verdadeiramente triunfante, a sua carreira a engraçada opereta fantastica «A mulher artificial», que está levando toda a Lisboa ao teatro S. Luiz.

GIMNASIO—A peça que, em graciosidade e situações imprevistas, a todas excede, é «O celebre Pina», o maior exito da actualidade.

POLITEAMA—E' a «Avé Maria» a opereta que hoje a companhia Satanella-Amarante representa e que levará a este teatro bastante publico.

AVENIDA—Palmira Bastos continúa arrebatando o publico com a primorosa criação que tem na peça «Os conquistadores», sendo aplaudida com calor. Hoje repete-se.

EDEN—A peça mais genuinamente portuguesa é o «Pé de dança», cujo agrado no publico se acentua de noite para noite.

APOLO—O grande sucesso e agrado do publico do Apolo é o quadro novo «Pedras soltas», da revista «Porto, tantos de tal».

SALÃO FOZ—Hoje, em duas sessões, realisa-se a festa da actriz Eliza Santos, com a primeira do quadro «Escola da arte de namorar», do «Trólaró».

COLISEU DOS RECREIOS—Os combates de ontem tiverám os seguintes resultádos:

Dame venceu Wilson, por desqualificação; Steurs venceu Léon d'Angers, Salvador venceu Grilo, Vance venceu Noel, Carlo Ré venceu Van der Berk.

Os assaltos foram muito aplaudidos, exceptuando o primeiro. O melhor combate foi entre o nosso compatriota e Salvador.

Hoje realizam-se os seguintes combates:

Léon d'Angers contra Rato, Wilson contra Vance, Carlo Ré contra Noel, Van der Berk contra S. Chevalier, Petersen contra Dame e Grilo contra Steurs.

Espectaculos

S. CARLOS—A' 21,30—«Entre giestas».
NACIONAL—A's 21,15—«Simone».
S. LUIZ—A's 21—«A mulher artificial».
GIMNASIO—A's 21,30—«O celebre Pina».
APOLO—A's 21,30—«Porto, tantos de tal».
AVENIDA—A's 21,30—«Os conquistadores».
POLITEAMA—A's 21,30—«Avè Maria».
EDEN—A's 21,30—«Pé de dança».
SALAO FOZ—A's 20,30 e 22,30—«Trólaró».
COLISEU DOS RECREIOS—A's 21-30—Variedades. Campeonato internacional de luta.

CHIADO TERRASSE—A's 9—Animatografo e variedades.
TEATRO GIL VICENTE (á Graça)—Aos domingo segundas e quintas-feiras «A Rosa do Jardim».
OLIMPIA—Animatografo e concerto.
SALÃO CENTRAL—Animatografo e concerto.
CINEMA CONDES—Animatografo e concerto
SALÃO IDEAL—Animatografo.
SALÃO DOS ANJOS—A's 21,30—Cinema e variedades.

"Diario de Lisboa"

Encontra-se á venda em todos os quiosques e tabacarias.

SOMBRINHAS DE FANTASIA LEQUES — 76 — BENGALAS DE MALAGA VENTOINHAS
RUA NOVA DO ALMADA

Algarvia, L.da
Importadores e Exportadores
OLHÃO

S. CARLOS Companhia REY COLAÇO ROBLES MONTEIRO
HOJE A's 9 1/2 ENTRE GIESTAS
O maior exito teatral
APENAS MAIS TRES ESPECTACULOS
QUARTA-FEIRA, 27—1.ª representação da peça «SEDUCTORES», original de Vasco Mendonça Alves.

GENTE DE FÓRA

Os americanos em Lisboa

A sua infantilidade e as suas prodigalidades nos estabelecimentos

O tipo de uma raça forte, mas novinha quasi em folha, e as excentricidades do seu feitic

A historia do Champagne, a do engraxador e a "compra" dos relogios

A visita da esquadra americana a Lisboa é o que se póde chamar uma visita de semcerimónia. Com efeito, os americanos tomando conta da cidade, e devastando-a sôfregamente, como conquistadores elegantes, nos mercados e nos estabelecimentos, a trôco de seus «dollars» exercem um semcerimónia tão adorável quanto significativa.

E achamos que está bem. De cepessima cordealidade, está a gente farto. Lisboa foi sempre um porto franco e uma cidade hospitaleira. Eles entraram, desembarcaram, multiplicaram-se, enchem os bairros excentricos e as Avenidas, as touradas e os muzeus. Isto é deles. Como pagam, sentem-se senhores. E está, com efeito, muito bem. Não há nada que sáia tão caro como aquilo que se recebe dado. Nós vendendo á tabela os nossos artigos aos americanos—prestamos-lhe ainda um favor. Depois os americanos são tudo quanto há de mais inofensivo, mais dôce de manjar branco, mais simpático, mais infantil. Parecem creanças que vieram a férias...

E' realmente o termo: creanças. A raça americana é uma raça forte por ser nova. Por ser timida. Por ser ingenua. Tudo neles é gracioso, de uma maneira diversa do bom humor inglez, e que é severo como um juiz. Os seus rostos são de linhas puras, correctissimas, femininas, ou de linhas rasgadas, caricaturaese, indianas. Os dois tipos caracteristicos dos americanos que pejam Lisboa, correspondem ao homem bárbaro, que se vestiu de branco e foi para bordo de um couraçado civilizar o mundo, e ao homem civilizado á latina, filho da beleza de La Fayette, e a quem a França deu a liberdade. O primeiro vae desaparecendo. Se repararem bem, hão de vêr que os americanos fazem tudo o que fazem brutal e experimentadamente, os latinos, com a diferença unica de que eles o fazem com infantilidade, primitivismo, graça dos primeiros dezaseis anos.

***

Eles páram nas montras, compram laranjas, enchem-se de coisas de não valer nada, riem a miudo, têm medo da policia, não olham para as mulheres e até andam, como os petizes, vestidos á maruja. Reparam para tudo menos para os preços, e quando vão ao engraxador dão de gorgeta as notas de escudo e guardam, como brinquedos, as moedas equivocas dos nossos patacos de niquel-bronze. Bebem limonadas, tomam orchatas, sorvem gelados dôces, fumam cigarros amarelos de senhoras, e não provam vinho, por não terem ainda edade. Na tourada não gostam das pégas, e o que preferem é o cavaleiro de casaca de veludo, punho de rendas, e o cavalo ajaezado brilhantemente como nas montras dos Bernard de Nova York e Washington. O seu sorriso deante da pasmaceira da população dos bairros sujos de Lisboa (emfim, quási todos), têm qualquer coisa de inocente. Eles imaginam, no fundo, com a esperteza própria dos seus verdes anos, que nós arranjamos uma Alfama, uma Mouraria, uma praça da Ribeira e os monturos, aqui e ali, só para lhs dar esptáculos novos, e que eles, na America, não têm possibilidade de vêr. Há até quem diga que eles vinham na mira de uma revoluçãosinha...

Os americanos

Desenho de Almada Negreiros

Emfim: os americanos são bons, são engraçados e nós, entregando-lhe a cidade, os ovos, as galinhas, nem sequer chegamos a ser gentis. Sômos apenas pessoas crescidas. Tambem fazem as suas partidas aos superiores: ante-ontem entraram na Charcuterie Française, e em vez de pedirem ás taes limonadas, que são uma espécie de capilé de cavalinho com higiene, pediram... champagne. Ali, autentico Chaudron, Lamego e Pommery. Como não estão habituados, cairam pouco depois na embriaguez infantil dos colegiaes. Riam alto, folgavam, davam-se beliscões. Nisto entrou um oficial. Na impossibilidade de esconderem as garrafas, levantaram-se e fizeram uma continencia que parecia que ia durar a noite inteira. O oficial, que tambem era da sua edade, fez sinal para eles se sentarem, aproveitou o pretexto, e sem quebrar o respeito pela boa educação, mandou vir *also* «Pomery» e foi uma série de brindes, á margem da disciplina, uns aos outros e á liberdade das pessoas crescidas, que, no seio da America, abalaria os próprios alicerces da Constituição.

***

Os americanos, além de terem trocado 100:000 «dollars»-ouro, e de já os terem gasto, a ponto de já estarem a correr telegramas para as familias a pedirem mais; sim, além disto—são adoráveis. Estes ao menos fazem a sua entrega de ouro a Portugal em autentico ouro, e não se parecem nada com os americanos do sindicato financeiro dos 50 milhões de «dollars», que nos dão um crédito, sem dinheiro, e nos impõem ainda por cima comprar os artigos nas casas que eles muito bem querem, o que, com franqueza, é á ingleza de mais. E dizemos que são adoráveis porque, tal qual fazem os rapazes, alguns deles ontem foram a uma ourivesaria comprar relógios, e como não tivessem concordado com as marcas, ou emfim ,porque já tivessem gasto os «dollars» todos em limonadas e pevides, meteram uns poucos nas algibeiras, do que resultou o proprietário da casa, sr. Manuel de Moraes, da Rua Nova do Almada, ter ido apresentar queixa á policia, para que chame os paes ou os superiores á boa razão.

***

O nosso Almada Negreiros desenhou hoje os americanos como eles são: e veja o leitor, se está ou não está certo. O de lá, é o que não olha as mulheres, bebe champagne,. vae á tourada e dá as notas de gorgeta para guardar os patacos. O de cá, deve ser o jogador de sôco, e o que fez a brincadeira dos relógios. E' preciso comtudo, a gente lembrar-se de que todos êles não passam de... aspirantes.

Norberto de Araujo

DAMIÃO & C.TA 57, Rua Garrett, 59
E' quem melhor veste as crianças

A CIDADE

CHÁ DAS CINCO

Carta antiga

«Meu amor, amor unico da minha vida; minha tristeza, minha saudade de estar triste, minha saudade de estar ao pé de ti. Nem tu sabes porque te escrevo hoje ao cabo de tantos mêses de silencio. E' que o calor maldito que faz nesta Lisboa, espantosamente alegre dos americanos, trazendo á minha fantasia o calor das praias, das vilas elegantes vestidas de etamine, da falsa Sintra, dos falsos Sitiais, do imaginario e fantastico Bussaco, este calor deprimente, aviltante onde as fórmas olimpicas até no marmore se prostituem como carnações—lembra-me a frescura do teu amor inocente e nu, a fórma perfeita e orquestral da tua fonte maravilhosa de graças, o oasis divinizado da tua ternura espiritual, onde toda a inspiração dos nossos dois seres, como em plena primavera nas margens dos regatos ocultos por salgueiros, se ergue ao ceu correctissimo e hieratico, sem que uma dobra da minha toga se desmanche, sem que um prego do teu peplum rosa se contrafaça, sem que sobre a tua pele macia e polida como a face de certas ceramicas flamengas se insinue uma lagrima desconcertante e reles do suor...

Meu amor, minha tristeza, minha saudade da tua frescura. Como este calor intenso, reflexo monstro da agitação das almas e dos espiritos, dos vicios e das virtudes embiocadas como pecados; como esta temperatura torturante e sintomatica trás aos meus olhos, que são a moldura dos teus, a paradisiaca e indulgente graça vestal do teu Amor, onde não é possivel senão a castidade primitiva que vai ter á multiplicação, esse Amor onde os sentimentos são viçosos como flôres metidas dentro de tanques cobertos de bambus, esse amor que é lavado como a plumagem dos alcions bravos escondidos do sol no coração dos rochedos á beira dos Oceanos, esse Amor humido e confortante como as formas pagãs dos cantaros, metidos a refrescar Falerno, no fundo dos poços onde não vai a luz do ceu!...

Meu Amor. O sol é a beleza, e o calor é a sua vaidade sem aristocracia, como a vaidade dos incompletos. Meu Amor, voltemos á primavera, que tem o sol e tem a frescura, e que guarda nas cousas e nas almas a linha orgulhosa dos cadús selvagens. Tenho saudades do teu amor, meu Amor! Se pudessemos recomeçar, como no tanque das sultanas, o nosso banho de sensualidade purissima, como a dos beijos das mães dos recemnascidos, e o contacto das mãos dos recemnascidos nos seios tumidos das Mães! Se pudessemos recomeçar! Anda, meu Amor, como d'antes, passeiar comigo á margem dos valados, e recitar versos anacreonticos, coroados ambos de louros e de rosas, como nos frisos gregos de Peloponeso. Que frescura, essa a do nosso Amor. Tu sabes lá! Lisboa queima, conspurca, deprime. O resto do mundo todo ele é Lisboa. As quintas de loureiros e as azinhagas de lilazes são fantasia. Frescura, leveza, humidade na voz e nas cousas, orgulho de estar composto, versos ritmados, e muita sombra, meu amor, só no nosso Amor. Lisboa é um harem. Que saudades da nossa tristeza. Meu Amor... Que saudades da nossa sêde e do regato que se deixava ir, dizendo vilancêtes, beijado por nossas bocas, ambos de joelhos na terra, como os condenados, no deserto, á vista dos camelos estaticos. Que o luar atraiçoa a noite. Queres recomeçar, meu Amor?...»

José de Alma

Comissão extraordinaria

O sr. dr. Antonio de Azevedo Meireles vai ao estrangeiro estudar assuntos referentes a organizações escolares

O sr. dr. Antonio de Azevedo Meireles, facultativo da Casa Pia de Lisboa, foi encarregado de ir ao estrangeiro, em comissão extraordinaria de serviço publico, concluir os estudos encetados em 1919, sobre a organização e higiene de instituições analogas á Casa Pia.

Corpo de marinheiros

Foi nomeado segundo comandante do corpo de marinheiros o capitão de mar e guerra sr. Leger Leite.

A ENTREVISTA POLITICA

O QUE SOBRE A SCISÃO DO PARTIDO LIBERAL DIZ AO "DIARIO DE LISBOA" O SR. DR. EGAS MONIZ

«Não adviria nenhum mal para a Republica, se existissem no Parlamento uns tantos deputados monarquicos. Não muitos, para não irritar a opinião republicana».

Filmamos hoje em entrevista, a duas colunas, alguns aspectos da politica do partido liberal. O operador, isto é, o jornalista, não conseguiu apanhar em boa luz a pessoa que perpassa no «écran» desta reportagem. O sr. dr. Egas Moniz, bom médico, bom diplomata e mau politico, sabe falar, sabe dizer e sabe não se comprometer. Não é que êle se detenha na conversa, a raciocinar a frase, não é que êle ponha arame farpado nas suas opiniões. Não! O sr. dr. Egas Moniz, sem ter jogado aos esconderêlos com o jornalista, jogou a conversa muito mais habilmente que qualquer «sportman» do «tennis». Querem os leitores dois traços fisionomicos do entrevistado? O sr. Egas Moniz tem os olhos azues, que sabem fixar, digamos, psiquiatricamente a pessoa, e a barba cerce. Fuma desastradamente e de vez em quando, descende as palpebras não sabemos se por causa do lume do cigarro, se por causa das preguntas por vezes estranhas que lhe fazemos.

O sr. dr. Egas Moniz ofereceu várias cadeiras para nos sentarmos. Escolhemos a que estava mais próxima dêle.

— Trata-se da politica do seu partido... Quem faz a scisão?

E, como já esperavamos, o médico ilustre desmente:

— Não há scisão! Ainda ontem numa reunião todos nós afirmámos os nossos propositos de disciplina partidaria.

— Muito bem! No entanto, se v. ex.ª não pensa em fazer a scisão, dentro do partido liberal há alguem que pensa exactamente o contrário. O dr. sabe-o..

O sr. dr. Egas Moniz, que fuma desastradamente, deixara apagar o cigarro. Acendeu-o. Depois, limpou os lábios com um lenço branco, que irrompia do bôlso do seu jaquetão preto, cortando a monotonia da côr, e disse, descendo um pouco as palpebras e encostando-se ao seu «fauteuil»:

— O que lhe garanto é que eu não abro a scisão. Ouviu?

— O que implica...

— ... que outro qualquer a pode fazer. Duvido, no entanto...

— Parte essa duvida dum principio ou duma opinião?

— Duma opinião. Se alguem a fizesse não levaria atraz de si nenhum deputado liberal. A razão máxima é esta. — E, insistindo: — Ninguem a fará! Ninguem a fará!

— Nem o proprio sr. Granjo?

— Ainda ontem lhe falei. Tanto êle como os outros afirmaram os seus propositos de união partidaria.

— Está v. ex.ª seguro disso?

— Por minha parte, estou.

Esta frase talvez signifique que, se o sr. dr. Egas Moniz está seguro quanto aos seus propósitos, duvida um pouco das intenções dos outros. E compreende-se...

— O que nos diz do governo?

A primeira frase ritmada em prudencia foi esta:

— Que se mantem.

— Até á abertura das Camaras?

— Sim; até á abertura das Camaras.

— E depois?

— Governará. As afirmações do sr. Antonio Maria da Silva, vindas a lume num jornal da manhã, garantem a sua existencia. O partido democratico apoiará a politica do sr. Tomé de Barros Queiroz.

— Do sr. Barros Queiroz, disse v. ex.ª, não é assim?

— E'.

— Isso significa que, se o actual presidente do ministerio cair, os democraticos retirarão o seu apoio ao partido liberal nas Camaras, não?

O sr. Egas Moniz não respondeu como devia responder. Talvez assim fizesse para encobrir uma ligeira dificuldade.

— O sr. Barros Queiroz representa a politica financeira do meu partido.

— Temos então um ministerio tratado a elixir de «Longa Vida»!

— E' provavel que alguns ministros queiram sair. Far-se-há uma recomposição ministerial.

— Subirá o sr. Granjo ao poder?

— Não; continua o sr. Barros Queiroz.

— As eleições agradaram ao governo?

— Nós não tivemos uma grande maioria...

— Apesar de todas as pressões...

— Não diga isso. As eleições foram livres. A nossa pequena maioria prova-o...

— E quem diz a v. ex.ª que, se não fossem essas pressões, o governo venceria?

O dialogo saltou:

— O partido democratico e o partido liberal são os mais fortes da Republica. Devem apoiar-se. Eu, na minha eleição pelo circulo de Aveiro, fiz um acôrdo com os democraticos locais.

E, como estavamos em matéria de eleições, versámos um dos seus capitulos mais interessantes: o da já falada dissolução parlamentar por via de uma revolução:

— Caminhamos para um movimento.

— Sim; fala-se nisso.

— Há declarações graves que vieram a publico.

— Li-as. Não compreendo, porém, que os republicanos que ficaram fora das Camaras, porque não obtiveram votos, pensem em fazer um acto de violencia. Os monarquicos, sim, tiveram votos...

— Que desapareceram!

O sr. dr. Egas Moniz, que fuma desastradamente, como já se disse, tinha o cigarro novamente apagado. Acendeu-o. Descaiu as palpebras. Nesta altura?... Sim, foi nesta altura que o nosso entrevistado preguntou se queriamos papel. «E' sempre bom um apontamento». Chegou mesmo a abrir a gaveta da sua secretária, mas fechou-a logo ao ouvir a nossa recusa.

— Não adviria nenhum mal para a Republica, se existissem no Parlamento uns tantos deputados monarquicos. Não muitos, para não irritar a opinião republicana.

— V. ex.ª é que é o «leader» liberal na Camara dos Deputados?

— Não!

— O sr. Granjo já o disse.

— Tambem eu.

E, muito diplomaticamente, para não adensar aquelas «poeiras» que a imprensa levanta em roda do partido liberal, o sr. dr. Egas Moniz, sem se sorrir — porque nunca se sorri como politico — acrescenta:

— Certamente, o sr. ministro do Comercio, quando disse isso, já sabia que eu não queria ocupar êsse lugar. Há outras figuras, como sejam os srs. Fernandes Costa, Afonso Melo...

— A nossa situação financeira caminha para o equilibrio?

— Caminha.

— O emprestimo dos 50 milhões de dolares já está assinado?

— Julgo que sim.

A enfermeira entrou. Apesar de bonita, corpo gracil, todo envôlto em branco, tinha no rosto, velando-o, uma sombra de mal estar. Eram 7 da tarde, a hora da saida. O jornalista avêsso a interêsses que não sejam profissionais, descuidadamente retinha o sr. dr. Egas Moniz, que, muito interessado e muito amavel, respondeu ainda a uma interrogação esquecida:

— Não; por emquanto não serei ministro! — A. P.

Notas Mundanas

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as sr.ªˢ:

D. Maria Carlota Ana de Bragança Correia de Sá (Asseca), D. Virginia Gomes da Silva Leitão e D. Maria do Carmo de Queiroz e Lencastre.

—Faz ámanhã anos a sr.ª D. Maria Virginia Burnay Vieira Pinto.

E os srs.:

Dr. Julio Cau da Costa, dr. Fernando Quartin de Oliveira Bastos, Manuel Luís Alves Diniz, Afonso de Sousa Sanches de Baena e Farinha, Antonio Pedro de São Payo, Pedro Maria da Fonseca e Alfredo Carlos Infante Pessanha.

E depois de ámanhã as sr.ªˢ:

D. Maria Inocencia Caldas de Magalhães, D. Maria Francisca de Sampaio de Melo e Castro, D. Ana de Saldanha da Gama e D. Maria Jorge de Barros Lima.

E os srs.:

Conde de S. Salvador de Motozinhos, dr. Alipio Albano Camelo, Antonio Maria Pais de Sande e Castro, e João de Sousa Calvet de Magalhães.

Casamentos

No dia 14 do corrente realizou-se na residencia dos pais do noivo o da sr.ª D. Leonor Cid e Castro Novais e do sr. dr. Porfirio Novais, em Coimbra o casamento da sr.ª D. Maria Isabel Ripamont de Oliveira, gentil filha da sr.ª D. Maria Ripamont de Oliveira e do sr. dr. Carlos de Oliveira, com o sr. Mario Cid e Castro de Novais.

Celebrou o acto o reverendo dr. Liberato Tomé, que no fim da missa fez uma brilhante alocução.

Serviram de madrinhas a mãe da noiva e a sr.ª D. Mariana Xavier Cerveira Cabral das Neves, prima do noivo e de padrinhos o pai da noiva e o dr. Mario Cid das Neves e Castro tio do noivo.

A capela que foi improvisada em uma das salas encontrava-se artististicamente engalanada com grande profusão de flores e lumes, trabalho das sr.ªˢ D. Virginia Ripamont Dantas e de D. Albertin Portela. Findo o acto religioso foi servido na sala de jantar da residencia dos pais do noivo um finissimo almoço.

Na «Corbeille» via-se grande numero de valiosas e artisticas prendas.

Nascimentos

Teve na quinta feira passada o seu bom sucesso a sr.ª D. Maria de Mascarenhas Calheiros de Noronha Azevedo, esposa do sr. dr. Antonio de Azevedo. Mãe e filho encontram-se felizmente bem.

—Teve há dias o seu bom sucesso a sr.ª D. Maria Georgina de Melo Portugal da Silveira, espôsa do sr. Alberto Portugal da Silveira. Mãe e filho encontram-se felizmente bem.

—Ontem teve o seu bom sucesso, em Cascais, onde se encontra, a sr.ª D. Ana Maria de Siqueira, esposa do sr. D. Vasco Maria de Figueiredo Cabral da Camara (Belmonte). Mãe e filha encontram-se felizmente bem.

Veraneios elegantes

No Mont'Estoril

De dia para dia maior é o entusiasmo entre a nossa primeira sociedade, pelo grande baile que na proxima terça feira se realiza no Grande Casino Internacional desta praia, em honra dos oficiais da esquadra americana que actualmente se encontra fundeada no Tejo. Os pedidos de bilhetes para este baile devem ser dirigidos para a «Vila Mary», Cascais, ao secretario da comissão organizadora sr. João Bregaro ou pelo telefone 40, Estoril, residencia do sr. Rafael Rugeroni. O preço dos bilhetes de entrada é de 2$ 0. A comissão organizadora está diligenciando organizar para essa noite um comboio especial que saia de Cascais ás 3 horas da madrugada, a fim de que de Lisboa, possam ir assistir algumas familias que ainda aqui se encontram. Além disso a comissão prepara para essa noite uma sensacional surpreza, a que no proximo numero nos referiremos.

Pontos de reunião

No Cinema Condes

Assistencia elegante ás ultimas sessões deste belo «cine»:

D. Maria Pinto de Morais Sarmento Cohen e filha D. Maud, D. Maria Luiza Santos Tavares Horta Osorio, D. Maria Cohen do Espirito Santo Silva, D. Sofia de Oliveira Portela, D. Maria Tereza Braga de Menezes, D. Luiza Deslandes Blanch, D. Maria Augusta de Vasconcelos e Sá Guerreiro Nuno e filhas D. Maria Luiza e D. Maria de Lourdes, D. Margarida de Aguiar, D. Berta Macieira Reis, madame Figueiroa, D. Branca Santos, D. Emilia Castelo, D. Maria José Pinto de Freitas e Silva filhas, D. Maria Alice, D. Maria Antonia e D. Maria José, mesdemoiselles Castro, etc.

Agenda

A nossa «élite» dá «rendez-vous» na proxima segunda-feira, na sessão da moda do Coliseu dos Recreios, onde se realisa uma das ultimas sessões do campeonato internacional de luta.

Em viagem

Regressa brevemente de Paris o sr. Diniz de Mèlo Manuel Bordalo Pinheiro.

—Acompanhado de sua espusa sr.ª D. Maria Izabel de Sousa Rego de Campos Henriques, partiu hoje no rapido para Vidago o sr. Artur Meireles de Campos Henriques.

—Encontra-se já em Vidago a sr.ª condessa de Castelo Mendo.

—Está no Gerez a sr.ª D. Emilia Caldeira de Bourbon Ferreira Pinto Basto, esposa do sr. Alfredo Ferreira Pinto Basto.

—Com suas gentis filhas D. Francisca e D. Manuela e seus D. Rodrigo e D. Duarte, partiu para a sua quinta da Bizelga, perto de Tomar, a sr.ª condessa de Nova Goa.

—Na proxima terça feira parte para as Pedras Salgadas, a encontrar-se com seu marido, a sr.ª condessa de Sabugosa e de Murça.

—No rapido de Medina, parte ámanhã para Eaux-Bonnes, nos Pirineus, o sr. conde de Cartaxo.

—Regressou de Alcobaça o sr. Mario de Aguiar, deputado por aquele circulo.

—Parte hoje para o Porto o sr. Antonio Vieira Pinto, socio da casa Pinto & Soto Maior.

A CIDADE

A VAGA DE CALOR

O termómetro subiu ante-ontem a 36°,1

A maior temperatura registada ha 65 anos a esta parte foi de 39°,4, em 13 de Julho de 1913

Segundo todas as probabilidades scientificas, devem estar decorrendo actualmente os dias de maior calor dêste ano. Não é um calor anormal, pois que as máximas temperaturas que se registaram em Lisboa desde 1856 — ano em que começaram a ser utilizados os serviços do Observatorio Metereologico Infante Dom Luiz — variam entre 30° e 39°,4. No dia 24 de Julho de 1879, o termometro marcou trinta graus — que é a menor temperatura registada entre as máximas. No dia 19 de Julho de 1913, o termometro subiu a trinta e nove graus e quatro décimas — a maior temperatura que se registou em Lisboa há 65 anos a esta parte.

A máxima temperatura no corrente ano teve lugar ante-ontem, com 36°,1 á sombra. No entanto, em vários pontos do paiz a coluna de mercurio subiu um pouco mais.

Montalegre	**28,7**
Moncorvo	**30,9**
Guarda	**26,3**
Serra Estrela	**24,4**
COIMBRA	***37,5***
CALDAS DA RAINHA	***36,6***
CAMPO MAIOR	***36,9***
Evora	**34,8**
Beja	**35,0**
Lagos	**31,0**
Sagres	**31,0**
Praia da Rocha	**31,0**
Faro	**31,0**

Conforme o mapa que publicamos noutro lugar, a vaga de calor estende-se por quasi toda a Europa, exceptuando-se apenas o extremo norte de Portugal e uma parte da Espanha, uma pequena parte da Inglaterra (Escocia), o norte da Alemanha e a Scandinavia. Segundo afirmam os metereologistas, esta vaga de calor e a falta de chuva que se faz sentir na região encalmada resultam das evoluções do nucleo central do sol. A ultima super-abundancia de chuvas devida a essas evoluções data do dia 3 de Outubro de 1920. Se os calculos dos astronomos não falharem, no dia 27 de Julho deve chover em vários pontos da região abrangida pela vaga de calor.

Mas são tão contingentes, senhores, os calculos dos astronomos, que ninguem pode viver na doce certeza de ver a terra levemente refrescada daqui a quatro dias. Entretanto, a agua vai faltando em Lisboa; os contadores não cedem ás suplicas dos encalmados e junto das fontes — por onde corre um fiosinho de agua — alinha-se uma verdadeira bataria de vasilhas, cada uma á espera de que chegue a sua vez. Mas não param ainda aqui as consequencias do calor. Em vários pontos do paiz e do estrangeiro registam-se incendios, que, devido ás temperaturas elevadas dos ultimos dias, tomam logo extraordinario incremento. Em Lisboa, os teatros têm feito receitas pequenissimas — que não compensam as despesas — porque o alfacinha prefere arejar pela linha de Cascais, a meter-se á noite dentro das quatro paredes de um teatro.

O consumo de gêlo e de cerveja tem sido extraordinario. E, no entanto, afirmam os homens de sciencia que, para combater o calor, se devem tomar bebidas quentes. Mas vão lá seguir o conselho dos homens de sciencia!

Maximas temperaturas no periodo 1856-1921

1856 — 30 de agosto	37°
1860 — 5 de julho.	34,°3
1862 — 1 de agosto	37,°8
1867 — 28 de agosto	30,°8
1870 — 21 de julho.	35,°9
1876 — 29 de julho.	38,°8
1879 — 24 de julho.	30°
1880 — 9 de agosto	32,°9
1883 — 12 de agosto	32,°6
1885 — 18 de agosto	37,°8
1890 — 5 de setembro.	34,°2
1899 — 27 de julho.	37,°8
1900 — 7 de julho.	34,°6
1901 — 21 de julho.	36,°5
1902 — 22 de agosto	33,°8
1903 — 31 de agosto	37,°2
1904 — 17 de junho.	33,°5
1905 — 4 de setembro.	33,°1
1906 — 6 de agosto	35,°3
1907 — 20 e 21 de agosto.	36°
1908 — 29 de julho.	38,°1
1909 — 14 de agosto	34,°5
1910 — 19 de junho.	37,°5
1911 — 12 de julho.	36,°5
1912 — 10 de maio	34,°6
1913—19 de julho	***39,°4***
1914 — 13 de setembro.	35,°2
1915 — 23 de agosto	34,°5
1916 — 11 de agosto	35,°7
1917 — 11 de julho.	35,°3
1918 — 21 de agosto	37,°4
1919 — 9 de setembro.	37,°2
1920 — 23 de junho.	34,°6
1921 — 21 de julho.	36,°1

O DIA DE HOJE

Ao meio dia o mercurio subiu a 33,°9

Este ano faz mais calor do que o ano passado — Devem-se tomar bebidas quentes para refrescar?

* * *

O dia de hoje esteve mais quente que o de ontem. Ao meio dia, o termometro marcou 33°,9 — a maior temperatura registada êste ano áquela hora. Ontem, á mesma hora, o termometro marcou 31°,5, sendo a máxima de 35°,2. E' provavel que a temperatura máxima de hoje se aproxime muito de 37°, que êste ano se registam pela primeira vez.

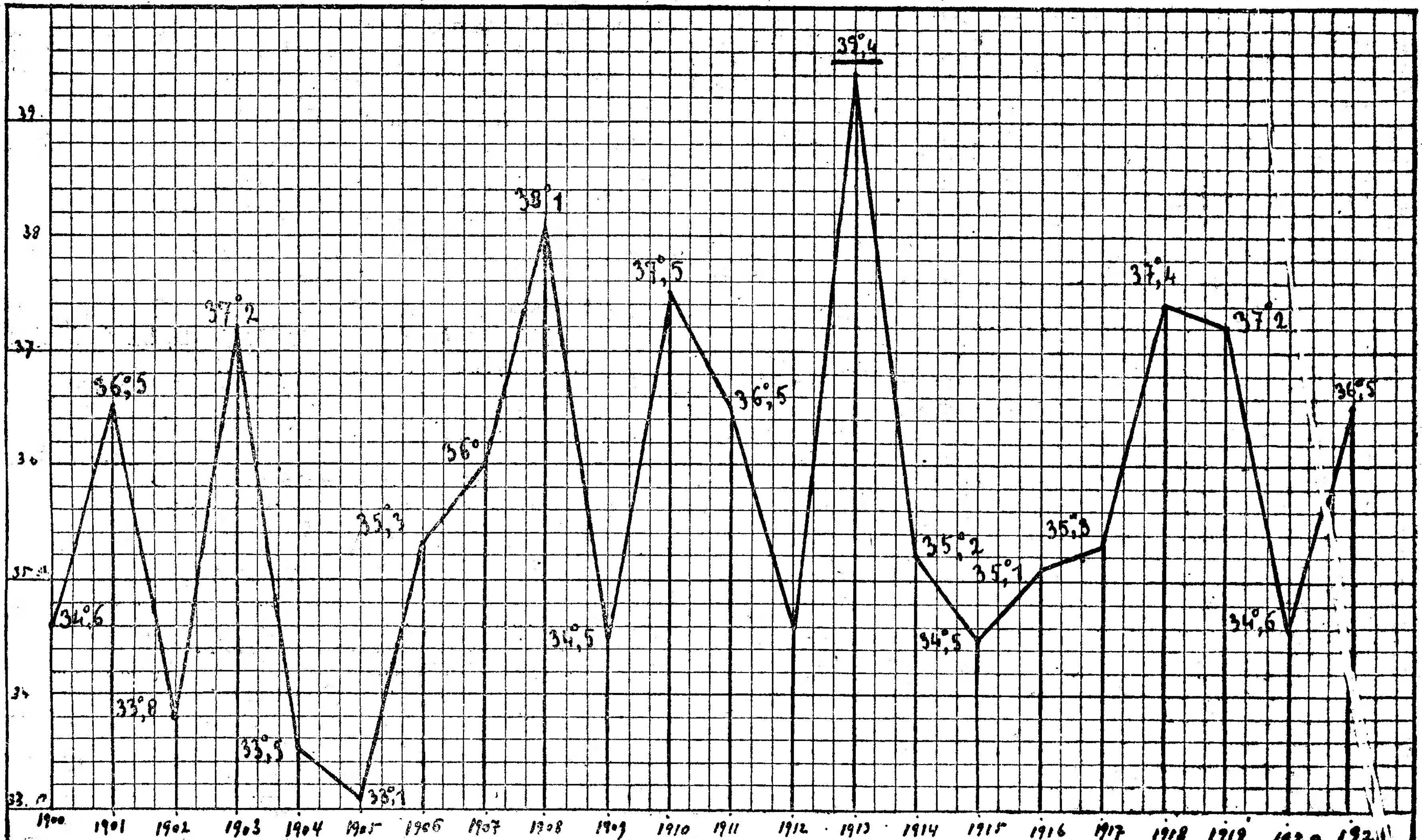
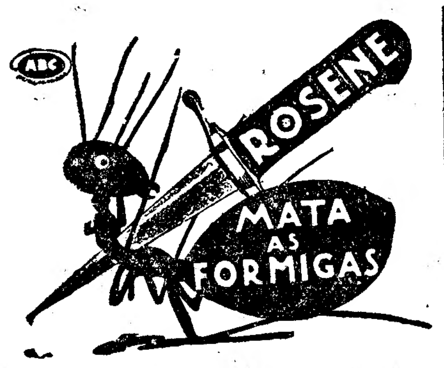


GRAFICO DAS MAXIMAS TEMPERATURAS NO PERIODO 1900-1921



Deposito — MARINHO E AMARAL
R. do Jardim do Regedor, 23
LISBOA

Seale e Lucas
Importador e Exportador
19 Eastcheap EC3
LONDRES

PROVINCIAS

Em Fozcôa

A crise do Douro

Fozcôa, 20

Os telegramas que foram publicados sobre a crise do Douro são o resumo do documento que a Camara dirigiu ao govêrno; os vinicultores estão aflitos, pois estamos a 2 meses das vindimas, as adegas ainda estão com os vinhos de 1920 e pela falta de exportação e da protecção que o govêrno devia dispensar a esta tão magna questão, a falta de compradores para a colheita de 1921.

Ainda esperamos que da parte do govêrno sejam decretadas medidas tendentes a remediar a situação dos lavradores, evitando assim a ruina da região do Douro. O comercio continúa fechado e os trabalhos agricolas paralizados.

Com as chuvas dos ultimos dias, pois ainda foram abundantes, os vinhedos e olivais apresentam-se com mais vida e lindo aspecto.

A melhoria cambial e as subsistencias

Apesar da melhoria cambial os generos de primeira necessidade vendem-se quase pelo mesmo preço do que quando a libra estava a cincoenta escudos, sendo os preços os seguintes: arroz $80 o quilo, bacalhau 1$80 e 2$00, assucar 1$80, azeite 5$00 o litro, batata 4$00 a arroba; só o vinho-consumo é que de $80 o litro baixou para $45.

Em Coimbra

Um incendio

Coimbra, 22.

No lugar da Espadaneira, freguesia de S. Martinho do Bispo, manifestou-se um grande incendio em casa do sr. Antonio Dinis, proprietario.

O incendio manifestou-se com tal rapidez que não foi possivel salvar uma criada daquele, que contava 14 anos, que morreu queimada.

Comissão de estatistica

A comissão distrital de estatistica reuniu hoje para apreciar o recenseamento da população de 9 concelhos deste distrito. Esta comissão vai enviar para o poder judicial todos os recenseadores ou comissões que não tenham ainda entregue os serviços de que foram encarregados.

Na Povoa do Varzim

Ignacio Simões de Oliveira Magalhães

Povoa do Varzim, 20

Quasi repentinamente faleceu aqui o secretario de finanças aposentado sr. Ignacio Simões de Oliveira Magalhães, casado com a sr.ª D. Maria de Assunção Amaral Magalhães, sendo o seu funeral em carros, e segurando ás borlas do pano de honra os srs. Baldomero de Figueiredo, Gonçalo Artur Cruz, Augusto Carvalho, Custodio Santos, Mario Monteiro, Alberto Silva, Albano Aguiar, Joaquim Martins da Costa, Manuel Magalhães, Hortencio Rios e pessoas de familia.

Fechou o caixão o sr. Custodio Santos, secretario de finanças aqui.

Falecimentos

Em Barcelos faleceu a mãe do sr. Miguel Augusto Vieira de Castro Lemos; em Guimarães, a mãe do sr. Manuel da Cunha Machado; e em Fafe, o padre sr. Antonio Saldanha de Castro, da casa do Souto, Fafe, todos aqui muito estimados.

Há dias, faleceu tambem aqui, o sr. Antonio José da Costa, proprietario de uma relojoaria e sogro dos negociantes srs. Albino Gonçalves da Cunha e Adelino dos Santos Neto.

Arcebispo de Braga

Tambem aqui esteve, hospedando-se na residencia paroquial do prior sr. Alvaro de Campos Matos, o sr. D. Manuel Vieira de Matos, arcebispo de Braga, que ontem teve uma larga conferencia com o clero dêste arciprestado.

Bispo de Moçambique

De visita á familia da sr.ª D. Candida Tenreiro Cunha, esteve aqui o sr. bispo eleito de Moçambique, sendo muito cumprimentado.

Associação Comercial

Parece que a nova direcção da Associação Comercial desta vila, ficará composta dos srs. Manuel Pereira Sampaio Junior, presidente; Joaquim Martins da Costa Junior, vice-presidente; Manuel Ferreira Moreira e Manuel de Campos Marques, secretarios; Antonio Ribeiro dos Santos, tesoureiro e Adelino dos Santos Neto e Timotio Vasconcelos, vogais.

EXPEDIENTE

Aos nossos presados assinantes rogamos a fineza de nos comunicarem qualquer irregularidade na entrega em Lisboa feita por distribuidores, e qualquer erro nos endereços aos que são servidos por intermedio do correio a fim de imediatamente providenciarmos.

A ADMINISTRAÇÃO

Todas as questões de advocacia e procuradoria se tratam no
ESCRIPTORIO FORENSE
R. do Carmo, 35, 2.º
N.º TELEFONICO: 4:233 — C.

A GARRETT
Pâtisserie et Restaurant
Table d'Hôte
Service à la Carte
Five ó clock tea
Lunchs et Soirèes
ORQUESTRA IBERIA
sob a direcção do eximio violinista
JOAQUIM ROIG

OBESIDADE
Tratamento pelos agentes fisicos
ESTORIL — TERMAS

GOTA
Tratamento hidro-mineral — Lamas radio-activas — Mecanoterapia
ESTORIL — TERMAS

Pinto & Sotto Mayor
BANQUEIROS
LISBOA — Rua do Ouro, 18, 24
PORTO — Praça da Liberdade, 28, 29
REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL
Depositos á ordem e a prazo
Contas correntes em moeda nacional e estrangeira
Saques sobre o paiz e estrangeiro
Descontos e transferencias
Operações financeiras — Fundos publicos nacionaes e estrangeiros

Termas das Caldas de Canavezes
(A 2 quilometros da estação da Livração, Caldas de Canavezes, na linha do Douro)
CONDUÇÃO ÁS TERMAS EM AUTOMOVEIS
As mais ricas da peninsula em arsenio e as unicas aguas sulfurosas arsenicais do país para tratamento das doenças de pele, bronquites, laringites, sifilis, reumatismo, gôta, etc.
ABERTO DE 1 DE JUNHO A 15 DE OUTUBRO
Inhalações, pulverizações, douches nasais, irrigações e fricções — Banhos de imersão e douches — Grande Hotel — Parque, casino, mata e passeios no rio — Excelente de vistas deslumbrantes — Iluminação electrica — TRATAMENTO — DESCANÇO — TURISMO.
Endereço telegrafico — CALVEZES-MARCO
Escritorios: (Nas termas.
(Em Lisboa — R. de S. Nicolau, 88, 2.º

BORGES & IRMÃO — LISBOA
BANQUEIROS
LISBOA — Praça do Municipio, 35 a 39; Largo de S. Julião, 1 a 6
PORTO — R. do Bomjardim, 57 a 65; R. Sá da Bandeira, 57 a 59
RIO DE JANEIRO — 24, Rua da Alfandega, 24
END. TELEGR.: «BORGIRMÃO» — LISBOA, PORTO, RIO DE JANEIRO
TELEFONES — PORTO 302; LISBOA 5416 C., 5417 C., 5418 C.; RIO DE JANEIRO 3151
Casa fundada em 1884
Efectuam todas as operações bancarias, tais como: Depositos a prazo e á ordem em moeda nacional e estrangeiras, descontos, transferencias, contas correntes, compra e venda de cambiais, moedas e notas estrangeiras, ordens telegraficas e por correspondencia, abertura de creditos, emissão de cheques sobre o país e estrangeiro, cartas de credito, ordens de bolsa no país e estrangeiro, compra de coupons, titulos nacionais e estrangeiros, emprestimos caucionados, serviço de cofres-fortes, etc., etc.
Secção Maritima
Endereço telegrafico: "STEAMSHIP" — TELEFONE n.º 2290 C
Representantes em Portugal da
The Anglo-Portuguese Steamship Co. Ld. e Isaacs Line

DAMIÃO & C.TA 57, Rua Garrett, 59
E' quem melhor veste as crianças

NO ESTRANGEIRO

A ALTA SILESIA

IMPÕE-SE UMA RAPIDA SOLUÇÃO AO PROBLEMA SILESIANO POR PARTE DA FRANÇA E DA INGLATERRA

Os voluntarios alemães ainda se não retiraram da Silesia nem modificaram a sua atitude— O que se irá passar em Washington

Sem embargo de que os grandes acontecimentos mundiais de hoje são a Conferencia de Washington e a modificação do imperio britanico pela intervenção dos Dominios na orientação da política do imperio, tão forte que Lloyd George teve de curvar-se perante a exigencia do embaixador do Canadá para dar por finda a aliança anglo-japonesa, outros acontecimentos continuam a ser importantes.

Esperemos que a conferencia americana para o desarmamento consiga formar uma sociedade de nações equitativa, e chame a si a solução das divergencias que vão no mundo.

Por muito breve que ela se realize, a questão da Alta Silesia impõe uma solução mais rapida ainda e a Inglaterra e a França não chegaram a um acordo nem sobre os territorios á atribuir, nem sobre a ocasião em que a divisão deve fazer-se.

Acabam de trocar-se notas entre a França, Inglaterra e Italia, ácerca do assunto: A Inglaterra desejaria resolver o conflito imediatamente e não vê razão de peso que se oponha; pelo contrario, a França recusa-se a fazê-lo porquanto os alemães ainda não abandonaram os territorios plebiscitarios e não quer de forma nenhuma dar a impressão de que cede á força do vencido.

Os voluntarios alemães ainda não se retiraram nem modificaram a sua hostilidade; os contínuos ataques e a excitação relatada nas cartas e informações que de lá veem, provam bem que é um perigo resolver um assunto enquanto as forças aliadas na Alta Silesia não forem bastante fortes para sufocar qualquer revolta.

Ainda que nenhum destes argumentos impenda no espirito de Lloyd George, devemos contudo crer que Briand agora, como sempre, fará valer a sua vontade.

No entanto seria bom que uma força superior á Inglaterra e á França se impuzesse fazendo-lhes compreender que a paz do mundo, susceptivel de ser abalada por essa questão, não pode ser tratada como interesse exclusivo da Inglaterra ou da França.

Falará Washington?

EM PARIS

O roubo do "boulevard" Saint-Martin

Em Anvers foram presos uns individuos suspeitos

PARIS, 23

A policia judiciaria foi informada que em Anvers tinham sido detidos uns individuos cujos sinais coincidiam com os malfeitores que praticaram o roubo no boulevard Saint Martin. Para Anvers, partiu uma brigada especial, que comunicará com a policia local, a fim de apurar se se trata dos verdadeiros ladrões ou dos encobridores.—(R.)

"DIARIO DE LISBOA"

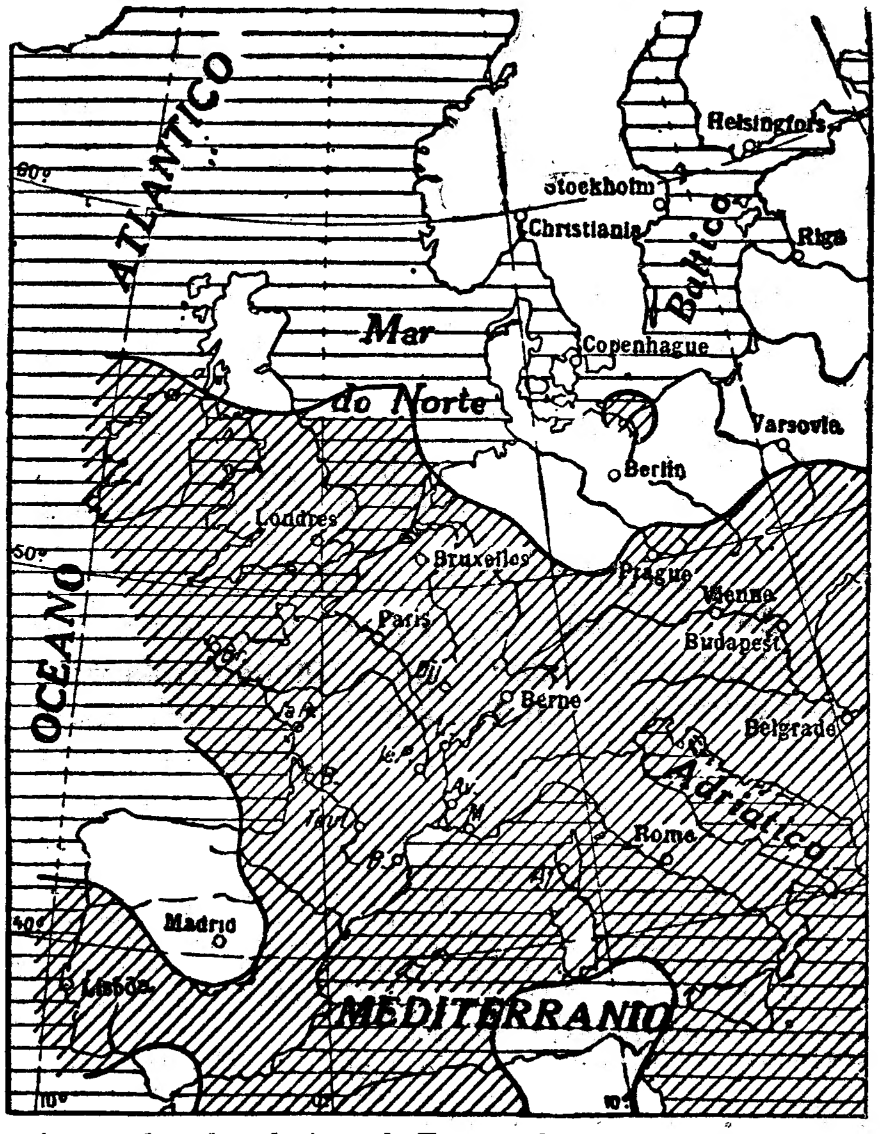
Vende-se na linha de Cascais, nas estações de Parede e Estoril.

NEURASTENIA

Hidroterapia—Electroterapia
ESTORIL—TERMAS

A EUROPA CHEIA DE CALOR

36°,1 á sombra em Lisboa



A vaga de calor alastra pela Europa, abrangendo uma grande parte do nosso país. Segundo o mapa que publicamos, estão fóra da região encalmada uma pequena parte do Minho e quasi toda a provincia de Trás-os-Montes,

DE BERLIM

O governo francês vai enviar uma divisão para a região plebiscitaria da Alta Silesia

O governo inglês protestará?—A decisão da questão silesiana será aprasada para Setembro?

(*Serviço especial para o* Diario de Lisboa)

BERLIM, 23.

Segundo informações recebidas de Londres, consta que o governo francês vai agir separadamente na questão da Alta Silesia e enviará uma divisão para a região plebiscitaria. Espera-se que o governo de Londres enviará hoje a Paris um protesto contra êsse facto.

Por noticias de Paris, consta que o sr. Briand resolveu aprazar a decisão da questão da Alta Silesia para Setembro, adiando a conferencia de Boulogne. — (U. P.).

Os polacos provocarão novos tumultos em sinal de protesto contra o policiamento?

Parece haver discordancia entre os comandos francês e inglês

BERLIM, 23.

Estão iminentes novos tumultos por parte dos polacos da Alta Silesia, devido ao modo como as tropas interaliadas efectuam o policiamento. As tropas francesas acham-se concentradas em Kattowitz, emquanto que outras cidades mais pequenas ficam desocupadas, permitindo assim as intrigas dos polacos. Por outra parte, é grande a discordancia entre o comando francês e o inglês, afirmando-se nesta cidade que os franceses pretendem afastar os ingleses de Rosenberg e do distrito de Kreuzburg, para tornar indefesos os distritos de Lublinitz, Kattowitz e Beuthem, para permitir o avanço dos polacos. — (U. P.).

AGUA! AGUA!

OS HOMENS DE SCIENCIA TRABALHAM PARA DESCOBRIR O DIFICIL PROBLEMA DA CHUVA ARTIFICIAL

O meteorologista Gabriel Genlhert explica porque falharam as experiencias inglesas e como elas deviam ser tentadas

Agua! é a questão de momento, questão iminente que ameaça tornar-se questão de vida ou de morte.

Não é só Lisboa e o Porto que pedem agua; a Europa, a França especialmente lançam o mesmo grito de angustia, com as colheitas mortas, diante da fome absoluta que ameaça seguir-se á sêde.

Em certas provincias do norte da França a agua tornou-se tão rara que um balde de agua custa um franco!

Assim os homens de sciencia, diante do alarme, resolveram trabalhar afincadamente para descobrirem o problema da chuva artificial.

Sabe-se que as grandes descargas produzem comoções atmosfericas capazes de determinar a formação de nuvens.

Assim em Inglaterra tentou-se a experiencia lançando 400 foguetões da maior força, mas inutilmente. O ceu continuou limpido e os sabios chegaram á conclusão de que as nuvens só podiam formar-se em condições nem sempre realisaveis.

Qual então a forma de obter agua?

Há quem alvitre a ideia de se procurarem as fontes subterraneas profundissimas e de se trazer essa agua á superficie por meio de poderosas bombas, mas a ideia da chuva artificial não foi abandonada.

Um notavel meteorologista, Gabriel Geulhert, deu a esse respeito interessantes elucidações.

Procurar formar nuvens é empresa inutil, porque a guerra mostrou que as explosões são insuficientes para determinarem a chuva. O Vesuvio tem tido erupções, que deram lugar a explosões mais violentas que todas as da balistica moderna, com um ceu imperturbavelmente azul.

Mas o que se pode é aproveitar as nuvens formadas para provocar a chuva.

Os cumulos que passam a pequenas alturas dão apenas uma chuvinha miuda que não refresca a terra.

As grandes chuvas proveem dos *cirrus* que estão á altura de 5:000 e 6:000 metros, raramente a menos, nuvens pesadas, formadas por cristais de gelo, que se mantêm no ar por um prodigio de equilibrio, e que ao cairem dão a neve ou a chuva grossa, conforme a temperatura das camadas atmosfericas que têm de atravessar.

Destruir esse equlibrio instavel é que deve constituir o objecto das experiencias.

Quando passam essas nuvens deveriam lançar-se foguetões, mandar aeroplanos lançar bombas, emfim provocar abalos que destruam o equilibrio e dêem a desejada chuva.

No caso da hipotese da formação das nuvens ser verdadeira, visto elas estarem em camadas de ar muito mais leve do que elas, o problema deve estar resolvido: é tentá-lo.

EXPEDIENTE

Aos nossos presados assinantes rogamos a fineza de nos comunicarem qualquer irregularidade na entrega em Lisboa feita por distribuidores, e qualquer erro que nos endereços aos que são servidos por intermedio do correio a fim de imediatamente providenciarmos.

A ADMINISTRAÇÃO

Dissolução de sociedade

Para os devidos efeitos se publica que por escritura lavrada no dia 14 do corrente, perante o notario Facco Viana, foi dissolvida a sociedade que girava sob a firma A Ferreira & C.ª, ficando pertencendo todo o activo e passivo ao ex-socio Manuel Antonio Ferreira da Fonseca.—Lisboa, 22 de Julho de 1921.—O notario ajudante, *José Maria Silveira da Mota.*

A. FERREIRA, LIMITADA

Para os devidos efeitos, se faz publico que, por escritura de 14 de Julho, lavrada pelo notario abaixo assinado, se constituiu, entre Manuel Antonio Ferreira da Fonseca e Francisco Candido Fernandes, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada nas condições constantes dos artigos seguintes:

1.º — Esta sociedade girará sob a firma «A. Ferreira, Limitada»; tem sede nesta cidade e o seu escritorio é na rua do Registo Civil, n.º 3-C e 3-D;

2.º — O seu objecto é o exercicio do comercio por comissões e á consignação.

3.º — A sociedade data de 1 de Julho corrente o seu inicio e durará por tempo indeterminado.

4.º — O capital social é de 30.000$00 inteiramente realizado, e em 2 quotas, uma de 20,000$00 pertencente ao socio Manuel Antonio Ferreira da Fonseca e outra de 10.000$00 fornecida pelo socio Francisco Candido Fernandes.

§ unico. — A quota do socio Francisco Candido Fernandes é em dinheiro, a do socio Manuel Antonio Ferreira da Fonseca é representada por todos os bens e valores que constituem o activo da extinta firma A. Ferreira & Companhia, com sede e domicilio em Lisboa, que traz para esta sociedade e lhe pertencem nos termos da respectiva escritura de dissolução lavrada hoje, a fôlhas 31 dêste livro.

5.º — Não serão exigidas prestações suplementares, mas qualquer dos socios poderá fazer á caixa social os suprimentos de que esta carecer, mediante o juro que se convencionar.

6.º — O socio que pretender ceder a sua quota a estranhos terá de a oferecer previamente, em carta registada, á sociedade e aos outros socios, tendo aquela em primeiro lugar e estes, em segundo lugar, o direito de a adquirir pelo valor que lhe haja sido atribuido no ultimo balanço geral aprovado, acrescido da respectiva parte do fundo de reserva legal. Se a sociedade em primeiro lugar e os outros socios em segundo lugar não pretenderem a quota alienanda, ou não responderem, tambem em carta registada, dentro do prazo de 30 dias, a contar da recepção do oferecimento, poderá a mesma quota ser livremente cedida.

7.º — A cessão total ou parcial de quotas entre associados e a sua divisão pelos herdeiros e mais representantes do socio falecido não carece de qualquer consentimento ou formalidade prévia.

8.º — A sociedade será representada em juizo e fora dêle, activa e passivamente, por qualquer dos socios, todos os quais ficam desde já nomeados gerentes com o uso da firma e sem caução.

9.º — Em caso algum a firma será empregada em fianças, abonações, letras de favor e mais actos ou documentos estranhos aos negocios sociais.

10.º — Nenhum dos socios por si, associado com outrem, ou por interposta pessoa, poderá fazer negocios identicos aos que constituem o objecto social.

11.º — O ano social é o civil. No fim de cada ano, ou seja em 31 de Dezembro, se procederá a balanço geral, que deverá ser submetido á apreciação dos socios dentro dos 60 dias subsequentes.

12.º — Os lucros que se apurarem anualmente, liquidos de todas as despesas e encargos e deduzidos 5 % para formação e reintegração do fundo de reserva legal, serão divididos pelos socios na proporção das suas quotas.

§ unico. — Os prejuizos, havendo-os, serão suportados pelos socios na mesma proporção.

13.º — A entrega dos lucros aos socios far-se-há no fim de cada ano, em seguida á aprovação do balanço, salvo se outra coisa fôr deliberada.

14.º As assembleias gerais, quando devam reunir-se, serão convocadas por meio de cartas registadas aos socios, dirigidas com a antecedencia de 5 dias, pelo menos, devendo nelas indicar-se o assunto a tratar.

Exceptuam-se os casos para os quais a lei dispõe de forma especial.

15.º — Dado o falecimento ou interdicção de qualquer socio, os seus herdeiros ou representantes exercerão em comum todos os direitos inerentes á respectiva quota, emquanto esta se achar indivisa.

16.º — A sociedade dissolver-se-há unicamente por deliberação tomada pela maioria de socios representando a maioria de votos do capital e nos demais casos legais.

17.º — Em qualquer caso de dissolução serão liquidatarios os socios, mas é obrigatoria a licitação em globo do estabelecimento social, a fim de ser adjudicado áquele dos socios que mais oferecer.

18.º — Para todas as questões emergentes dêste contracto, entre os socios, seus herdeiros e representantes, ou entre a sociedade e qualquer destas entidades, fica estipulado o foro da comarca de Lisboa, com renuncia expressa a qualquer outro.

19.º — Nos casos omissos regularão as disposições da lei de 11 de Abril de 1901 e mais legislação aplicavel.

Lisboa, 22 de Julho de 1921. — O notario, *M. Facco Viana.*

Ultimas Noticias

DA RUSSIA

Na região do Volga travam-se sangrentas lutas por causa da fome

Cerca de duas mil vitimas entre mortos e feridos

RIGA, 23.

Dizem de Moscow que se travam sangrentas lutas em Khwalynak, na região do Volga, entre bandos esfomeados e os camponeses da região, que não querem entregar as colheitas aos famintos que as exigem. As perdas de ambos os lados já se elevam a cêrca de dois mil entre mortos e feridos. — (U. P.).

A GUERRA NO ORIENTE

São incendiadas as cidades de Chabanlei e Hanadi

O que diz o comunicado oficial do comandante das forças kemalistas

ATENAS, 23.

O comandante das fôrças kemalistas comunica a seguinte noticia oficial: «O inimigo não poude passar além da linha de Indgirli-Kurchunli. Incendiou as cidades de Chabanlei e Hanali. Uma coluna grega saida do vale de Atranos poude avançar até Orkan-Saghir. No sector de Uchak as fôrças puderam avançar até Sinan-Pachá. O jornal grego «Neo-Logos» informa que os alunos da Escola de Guerra são considerados como tenentes e partirão em breve para a frente da Asia Menor. — (U. P.).

De Berlim

Organisação da policia civica polaca—Prisão de um criminoso de guerra —Explosão de uma fabrica de munições

BERLIM, 23.

O «comité» executivo franco-polaco, formado a instancias de Korfanty e apoiado pelos franceses, está organizando por toda a parte a policia civica polaca.

O antigo comandante do submarino que torpedeou o navio-hospital «Rondonderry Castle», o qual se chama Patzig e tinha fugido ao julgamento de Leipzig, acaba de ser preso em Odensee, segundo informações dos jornais dinamarqueses.

Na pequena cidade da Suiça chamada Bodio explodiu uma fabrica de munições e explosivos. Morreram cincoenta pessoas e ficaram feridas umas cem. Todas as comunicações telefonias ao Sul do cantão de Tessin se acham cortadas.—(R.)

Policia marit.ma de Lisboa

O ministro da Marinha vai apresentar ao Parlamento um projecto de reorganização

Uma das medidas que o sr. ministro da Marinha tenciona apresentar ao Parlamento é a organização da policia maritima do porto de Lisboa, de modo a adopta-la com os necessarios elementos para se conseguir terminar com os constantes roubos.

De Madrid

A construção de trezentos vagões em Cadiz—Viagens ministeriais — A abertura do Parlamento e os projectos de guerra

MADRID, 23.

Reina grande contentamento em Cadiz, pelo decreto publicado pelo governo referente á construção de trezentos vagões nas oficinas de Mata Gorda, desta cidade. Este material será distribuido por diversas companhias ferroviarias. A camara municipal resolveu telegrafar ao governo agradecendo tão importante resolução, com que não só beneficiará a nação, mas tambem a cidade.

O ministro da guerra, que fôra buscar sua filha a Hendaye, já regressou a esta capital. Falando com os jornalistas, disse ser necessaria a abertura do parlamento para resolver importantes questões de momento.

O governo está elaborando varios projectos que apresentará na proxima abertura das côrtes.—(R.)

A SAUDE EM LISBOA E NO PORTO

Segundo o Boletim de sanidade interno, apresentado na ultima sessão do Conselho superior de higiene, na semana finda em 16 do corrente manifestaram-se em Lisboa 14 casos de difteria, 3 de febre tifoide, 1 de meningite e 9 de variola, e no Porto 1 de difteria e 4 de febre tifoide.

EM PARIS

No bairro de Belleville ardem varios predios

Prejuizos no valor de 10 milhões de francos

PARIS, 23.

O incendio que se manifestou no bairro de Belleville destruiu varios predios, causando um prejuizo calculado em 10 milhões de francos.

O CASO DO DIA

Porque não ha agua em Lisboa?

Ha dez anos que este problema está sem solução

Chega o verão e falta a agua em Lisboa. A Companhia, segundo declarações que vieram a lume já por varias vezes, não está habilitada a fazer quais quer melhoramentos nas canalizações que trazem agua para Lisboa, nem, de uma maneira geral, dispõe de elementos financeiros para melhorar o abastecimento das aguas á cidade. O minimo da despesa com as obras mais elementares que estão projectadas, precisa de autorização parlamentar, que, por circunstancias da politica e da instabilidade governamental, não tem sido possivel conseguir.

Ha três dias que Lisboa está reduzida á sede e a população ameaçada de calamidades em caso de incendio! Nem uma cidade de oitava ordem em Marrocos se encontra na situação a que está reduzida a capital do país!

* * *

Em alguns bairros, como Campolide, há três semanas que se paga por todo o preço a agua, que mulheres do povo vão buscar a Sete Rios e outros pontos distantes. Abraza-se. E a seca tem-se feito sentir com tal violencia em alguns bairros mais altos, que em certas padarias não poude ser feita a primeira fornada de pão, pois não havia agua para amassar a farinha.

Felizmente, que na Baixa, quando toda a gente caminhava sob a pressão terrivel do calor, se deu um acontecimento que foi presenciado como um milagre: —os marcos fontenarios, até ali sêcos e escaldantes do sol, jorraram, subitamente. a agua, que parecia ter estado fechada. E todos — porque todos andavam com sêde — se lançaram em busca de copos, de garrafas e de várias vasilhas para se saciarem ou para se abastecerem.

A essa hora, aparecia no governo civil uma carroça de regas da camara municipal, que abasteceu as repartições daquele estabelecimento do Estado.

A' volta da recente aliança entre legitimistas e integralistas

Por falta de espaço não publicamos hoje uma carta do sr. dr. Alfredo Pimenta, em que êste nosso colaborador responde á carta do sr. conde d'Almada, que ontem publicámos.

EMIDIO GARCIA

Chegou de Roma com sua esposa e filhos o sr. dr. Manuel Emidio Garcia, administrador do colegio de Santo Antonio dos Portugueses e distinto jornalista.

Damos-lhe as boas vindas.

Além-mar

As concessões de terreno em Moçambique

O Alto Comissario em Moçambique vai decretar um novo regulamento de concessões de terrenos naquela provincia.

Companhia de Fomento Nacional

Foi concedida á companhia de Fomento Nacional 25.000 hectares de terreno na Guiné.

Bolsa de Lisboa

Dia 23

CAMBIOS

	Comprador	Vendedor
Libra sterlina	37$00	41$00
s/Londres cheque	7 1/2	7 1/4
» 90 d. v.	7 5/8	—
Rio s/Londres	6 7/8	—
s/ Paris	693	715
s/ Italia	398	410
s/ Belgica	675	700
s/ Suissa	1465	1515
s/ Espanha	1150	1200
s/ Berlim	116	120
s/ Holanda	2300	2900
s/ Nova York	8870	9200
Rio Brasil	—	—
T. Desc. Banco de Inglaterra	—	—
» » » Portugal	—	—
Agio do ouro	—	—